



uniderp

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



IPC/CG - DEZEMBRO DE 2016

0,39%

Campo Grande – MS



uniderp

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

- NEPES -

BOLETIM IPC/CG

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>Prof^a. Dr^a. Leocádia Aglaé Petry Leme Reitora da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Prof^a. Iael Cristina da Silva Pacheco Marinheiro Diretora do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Prof^o. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Prof^o. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp</p>	<p>Secretária do NEPES da Universidade Anhanguera Uniderp Maria José de Souza Acosta</p> <p>PESQUISADORES Beatriz de Freitas Tereza Camila Oliveira Miranda Lourival Rodrigues dos Santos Filho Maria Eduarda Freitas de Souza</p> <p>Endereços: Universidade Anhanguera Uniderp: Rua Ceará, 333 - Bairro Miguel Couto CEP 79003-010 -Campo Grande – MS e-mail: lourival.biologia@gmail.com</p> <p>ISSN Nº. 2317-739X</p>
--	--



uniderp

BOLETIM MENSAL DO IPC / CG CAMPO GRANDE – MS

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE DEZEMBRO DE 2016

No mês de dezembro de 2016 a inflação na cidade de Campo Grande foi de 0,39%, apresentando uma forte alta em relação ao mês anterior (novembro/2016), que teve inflação de 0,20%. Essa inflação, dessa elevação, é a menor da série histórica para o mês de dezembro desde o ano 2009, em que houve uma inflação de 0,15%. Essa alta na inflação no mês de dezembro, de algum modo, já era esperada, pois, o mês de dezembro é um mês de alto consumo de produtos de quase todos os grupos que compõem a inflação de Campo Grande, devido às festas de final de ano. O que segurou a inflação, para que não subisse ainda mais, foi a volta da bandeira tarifária de energia elétrica para a bandeira verde, em que não há incidência de nenhuma taxa especial sobre o consumo de energia elétrica.

A inflação acumulada em Campo Grande no ano de 2016 foi de 6,82%, ficando acima do teto da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 6,5%, mas muito abaixo da inflação de 2015, que foi de 11,41%. Isso mostra que a inflação em Campo Grande e, conseqüentemente, no Brasil, está sendo controlada, trazendo conseqüências benéficas ao país.

A tendência é que, excluído o próximo mês de janeiro que vai ter uma alta inflação devido aos aumentos das mensalidades escolares, IPTU e alta das passagens de ônibus urbano, nos próximos meses de 2017 a inflação na cidade deve ser baixa, acompanhando uma tendência já muito recorrente nesses últimos anos em Campo Grande. O Quadro 1 apresenta os índices inflacionários dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande no mês de dezembro de 2016.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – dezembro de 2016.

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	0,21	0,07
Alimentação	20,50	0,12	0,02
Transportes	14,90	0,26	0,04
Educação	9,10	0,21	0,01
Despesas Pessoais	8,80	0,66	0,06
Saúde	7,50	-0,01	0,00
Vestuário	6,95	2,07	0,18
Geral	100,00		0,39

Fonte: Universidade Uniderp.

Observa-se, do Quadro 1, que a inflação do mês de dezembro, que atingiu o patamar de 0,39% foi devido, principalmente, aos grupos Vestuário (com inflação de 2,07% e contribuição para a inflação de 0,18%), Habitação (inflação de 0,21% e contribuição de 0,07%) e Despesas Pessoais (inflação de 0,66% e contribuição de 0,06%).

II. HABITAÇÃO

Em dezembro de 2016 o grupo Habitação apresentou uma moderada alta em seu índice, de 0,21%, em relação ao mês de novembro. O Quadro 2 apresenta os principais produtos do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de dezembro.

Quadro 2. Variações de preços do grupo Habitação na cidade de Campo Grande, em dezembro de 2016.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Álcool para limpeza	8,72	Forno de micro-ondas	-8,63
Lustra móveis	8,02	Inseticida	-5,52
Fogão	7,44	Energia elétrica	-2,91
Vela	7,05	Televisor	-2,38
Aparelho de som	5,42	Freezer	-2,25
Liquidificador	5,18	Saponáceo	-1,71
Computador	4,30	Desinfetante	-0,59
Detergente	3,58	Pilha	-0,51
Água sanitária	3,42	DVD	-0,22
Cera para assoalho	2,22	Vassoura	-0,10

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o Quadro 2, os principais aumentos de preços foram: álcool para limpeza 8,72%, lustra móveis 8,02%, fogão 7,44%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com forno micro-ondas (-8,63%), inseticida (-5,52%), energia elétrica (-2,91%), entre outros com menores quedas de preços.

III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação, no mês de dezembro de 2016, apresentou uma pequena inflação, de 0,12%. O grupo Alimentação sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços ao término das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras. Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas quando o clima se torna favorável. O Quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de dezembro de 2016.

Quadro 3. Variações de Preços do grupo Alimentação, na cidade de Campo Grande, em dezembro de 2016.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Repolho	37,91	Limão	-25,99
Cenoura	30,12	Goiaba	-16,01
Alho	29,86	Maracujá	-14,90
Beterraba	26,93	Feijão	-13,76
Berinjela	23,30	Abobrinha	-13,12
Ovos	15,74	Doces em calda	-13,04
Cheiro verde	14,61	Milho para canjica (mungunzá)	-10,10
Alface	13,97	Pepino	-8,86
Pão p/ cachorro quente	13,67	Manga	-8,69
Mamão	13,11	Peito	-8,09
Melancia	12,62	Coco	-7,09
Cebola	12,58	Mortadela	-6,42
Tomate	12,46	Paleta	-6,21
Farinha de aveia	12,22	Costela	-5,88
Picanha	11,92	Coco ralado	-5,07
Óleo de soja	11,32	Miúdos	-5,02
Pimentão	7,45	Leite condensado	-4,97
Maçã	7,12	Fubá	-4,77
Caldo de carne e de galinha	6,62	Abóbora	-4,73
Laranja pera	5,67	Maizena	-4,39
Costeleta	4,96	Pão bisnaguinha saco	-4,38
Congelados	4,85	Bisteca	-4,18
Farinha láctea	4,33	Alcatra	-4,07
Pó de gelatina	4,26	Patinho	-3,74
Fermento	3,69	Coxão mole	-3,43

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o Quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: repolho 37,91%, cenoura 30,12%, alho 29,86%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: limão (-25,99%), goiaba (-16,01%), maracujá (-14,90%), entre outros com menores quedas.

III.I CARNES

Dos quinze cortes de carne bovina pesquisados pelo Nepes/Uniderp, oito deles apresentaram quedas de preços, um permaneceu estável e seis aumentaram de preços. A tendência para os próximos meses parece ser de quedas de preços desse produto, que atingiu preço muito elevado, provocando a queda de consumo do mesmo. O Quadro 4 apresenta os cortes de carnes em geral que aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de dezembro de 2016.

Quadro 4. Variações de preços das carnes em geral, na cidade de Campo Grande, em dezembro de 2016.

Produtos	Variações (%)
Frango	
Miúdos	-5,02
Frango congelado	-1,87
Bovina	
(%)	
Ponta de peito	-8,09
Paleta	-6,21
Costela	-5,88
Alcatra	-4,07
Patinho	-3,74
Coxão mole	-3,43
Acém	-2,88
Músculo	-2,11

Cupim	0,00
Fígado	0,04
Contra filé	0,14
Vísceras de boi	0,43
Lagarto	0,53
Filé mignon	2,91
Picanha	11,92
	(%)
Bisteca	-4,18
Pernil	-0,66
Costeleta	4,96

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, aumentos de preços ocorreram com: picanha 11,92%, filé mignon 2,91%, lagarto 0,53%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com ponta de peito (-8,09%), paleta (-6,21%), costela (-5,88%), entre outros com menores quedas. Quanto aos cortes de carne suína, bisteca e pernil tiveram quedas de preços, de (-4,18%) e (-0,66%), respectivamente. Costeleta teve aumento de 4,96%. Já, miúdos de frango tiveram queda de (-5,02%) e frango congelado teve queda de (-1,87%).

IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de dezembro de 2016, uma moderada inflação em seu índice, de 0,26%. Tiveram aumentos de preços neste grupo: óleo diesel 2,52%, passagem de ônibus interestadual 1,90% e automóvel novo 0,42%. Queda de preço ocorreu com pneu novo (-3,24%). O Quadro 5 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 5. Variações de preços do grupo Transportes, na cidade de Campo Grande, em dezembro de 2016.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Diesel	2,52	Pneu novo	-3,24
Ônibus interestadual	1,90		
Automóvel novo	0,42		

V. EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de dezembro de 2016, teve uma moderada alta em seu índice, de 0,21%, devido aumentos de preços em produtos de papelaria de 2,03%.

VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de dezembro de 2016, apresentou um forte aumento em seu índice, da ordem de 0,66%. O Quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

Quadro 6. Variações de preços do grupo Despesas Pessoais, na cidade de Campo Grande, em dezembro de 2016.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Papel higiênico	8,18	Sabonete	-1,58
Hidratante	2,99	Fio dental	-0,53
Produto para limpeza de pele	2,97		
Protetor solar	2,30		
Absorvente higiênico	1,68		

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: papel higiênico 8,18%, hidratante 2,99%, produto para limpeza de pele 2,97%, entre outros com menores altas de preços. Quedas de preços ocorreram com sabonete (-1,58%) e fio dental (-0,53%).

SAÚDE

No mês de dezembro de 2016 o grupo Saúde apresentou uma pequena queda em seu índice, de (-0,01%) devido às quedas de preços de vitamina e fortificante (-0,23%) e anti-infeccioso e antibiótico (-0,03%).

VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de dezembro de 2016, um forte aumento em seu índice, de 2,07%. O Quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo, tanto positivas quanto negativas.

Quadro 7. Variações de preços do grupo Vestuário, na cidade de Campo Grande, em dezembro de 2016.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Tênis	13,96	Sandália/chinelo feminino	-10,81
Sapato masculino	11,86	Short e bermuda masculina	-6,25
Blusa	10,46	Bermuda e short feminino	-5,77
Sandália/chinelo masculino	6,70	Vestido	-4,78
Calça comprida feminina	5,06	Camisa masculina	-4,47
Camiseta masculina	3,78	Lingerie	-3,53

Fonte: Universidade Uniderp.

Os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: tênis 13,96%, sapato masculino 11,86%, blusa 10,46%, entre outros com menores aumentos. Quedas de preços ocorreram com sandália/chinelo feminino (-10,81%), short e bermuda masculina (-6,25%), bermuda e short feminino (-5,77%), entre outros com menores quedas.

IX. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada em 2016 em Campo Grande foi de 6,82%, acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que é de 6,5%, mas muito próximo desta, como queriam as autoridades do CMN. O centro da meta, de 4,5%, certamente ficará para ser alcançada no próximo ano de 2017.

Apesar do aumento dos combustíveis autorizados pela Petrobras para vigorar em dezembro e as festas de final de ano, em que aumenta o consumo da maioria dos produtos da cesta da inflação, a volta da bandeira tarifária para a cor verde ajudou a conter a inflação desse mês de dezembro em Campo Grande.

O Quadro 8 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC / CG, bem como os seus valores acumulados no ano e nos últimos doze meses, na cidade de Campo Grande.

Quadro 8. Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo

Grande, em 2016 e nos últimos 12 meses.

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2016	12 meses
		Geral	100	1,47	0,87	0,74	0,52	0,73	0,42	0,39	0,30	0,26	0,33	0,20	0,39
Habituação	32,25	1,29	1,16	-0,42	0,81	0,29	0,41	0,34	0,16	0,44	0,11	0,47	0,21	5,39	5,39
Alimentação	20,50	1,34	1,06	3,20	0,32	0,25	-0,04	0,73	0,88	-0,31	0,07	-0,14	0,12	7,69	7,69
Transportes	14,90	0,02	0,44	0,61	0,00	1,44	-0,20	-0,46	-0,58	1,37	1,60	-0,44	0,26	4,47	4,47
Educação	9,10	9,91	0,09	0,04	-0,05	0,18	0,00	1,05	0,03	0,00	-1,00	-0,07	0,21	10,17	10,17
Desp.Pessoais	8,80	0,17	1,19	0,80	1,23	0,68	2,80	0,54	0,32	-0,11	0,39	0,20	0,66	8,89	8,89
Saúde	7,50	0,96	1,88	-0,06	-0,12	3,95	-0,07	0,00	0,30	-0,02	0,17	-0,02	-0,01	7,10	7,10
Vestuário	6,95	-0,18	-0,47	0,63	1,11	-0,05	0,90	0,50	-0,02	-0,17	1,21	1,51	2,07	7,60	7,60

Fonte: Universidade Uniderp.

Como já era esperado, o grupo Alimentação não vem impactando a inflação, pois, apesar das festas de final de ano, deve ter havido uma queda no consumo das famílias motivada pela crise financeira que assola o país, contribuindo para a queda da inflação nesse grupo.

Espera-se que, excluindo o mês de janeiro que tem inflação alta devido às mensalidades escolares, nos próximos meses a inflação na cidade continue baixa, mesmo porque o clima melhorou muito favorecendo a produção de alimentos, baixando os seus preços.

Os maiores índices acumulados no ano de 2016, por grupo, foram: Educação 10,17%, Despesas Pessoais 8,89%, Alimentação 7,69% e Saúde 7,10%, inflações acima da inflação acumulada no ano, de 6,82%. Os grupos Habituação, com índice de 5,39% e Transportes, com índice de 4,47%, tiveram inflações abaixo da inflação acumulada do ano de 2016, de 6,82%.

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2016, a inflação acumulada mensal do ano de 2016 e a inflação mensal acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande, MS. Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2014 e 2015 e a meta de inflação para 2016 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

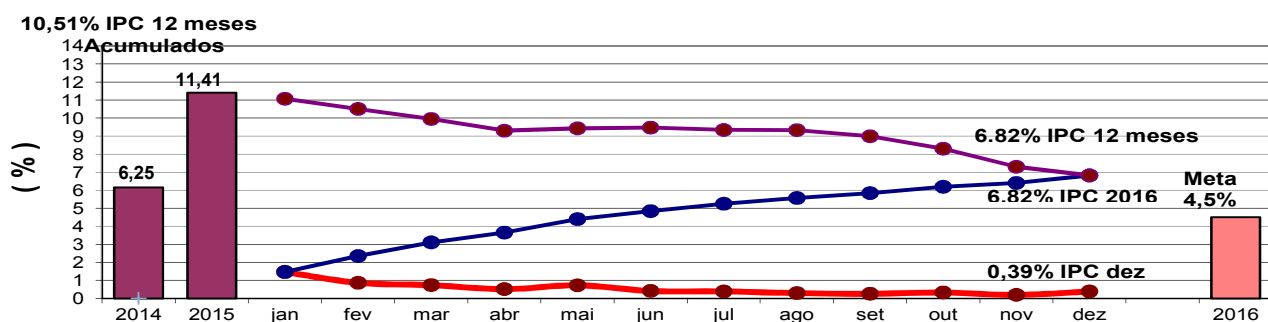


Figura 1. IPC / CG mensal de 2016, inflação acumulada no ano de 2016, inflação acumulada nos últimos

doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2014, 2015 e a meta para 2016, Campo Grande – MS. Fonte: Universidade Uniderp.

X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos Quadros 9 e 10, os dez produtos que mais contribuíram e os dez que menos contribuíram para a elevação da inflação na cidade de Campo Grande – MS, no mês de dezembro de 2016.

Quadro 09. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de dezembro de 2016, em Campo Grande, MS.

Aumentos		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Tênis	13,96	0,12
2	Blusa	10,46	0,10
3	Computador	4,30	0,08
4	Diesel	2,52	0,07
5	Calça comprida feminina	5,06	0,06
6	Sapato masculino	11,86	0,05
7	Óleo de soja	11,32	0,05
8	Ovos	15,74	0,04
9	Papel higiênico	8,18	0,03
10	Alface	13,97	0,03

Fonte: Universidade Uniderp.

Observa-se, no Quadro 09, que os “vilões” da inflação deste mês de dezembro, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: tênis com índice de 13,96% e contribuição para a inflação do mês de 0,12%, blusa com índice de 10,46% e contribuição para a inflação de 0,10%, computador, com índice de 4,30% e contribuição de 0,08%, entre outros com menores contribuições.

Quadro 10. Relação dos dez produtos que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de dezembro de 2016, em Campo Grande, MS.

Quedas		Variação (%)	Contribuição (%)
1	Energia elétrica	-2,91	-0,15
2	Feijão	-13,76	-0,07
3	Alcatra	-4,07	-0,05
4	Pneu	-3,24	-0,04
5	Short e bermuda masculina	-6,25	-0,04
6	Leite pasteurizado	-2,91	-0,03
7	Costela	-5,88	-0,03
8	Camisa masculina	-4,47	-0,03
9	Vestido	-4,78	-0,03
10	Sandália/chinelo feminino	-10,81	-0,03

Fonte Universidade Uniderp.

No Quadro 10 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de dezembro, com as maiores contribuições negativas: energia elétrica (deflação de -2,91% e contribuição de -0,15%), feijão (deflação de -13,76% e contribuição de -0,07%), alcatra (deflação de -4,07% e contribuição de -0,05%), entre outros com menores contribuições negativas.